

A GESTÃO DE ESTOQUE NO COMÉRCIO DE MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO ARAÚJO

ALVES, Renner¹
PÉRIGO, Vivian Marcílio²
VIDOTO, Andressa³
VIDOTO, Vanessa⁴

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral verificar como se dá a prática de gestão de estoque na empresa de materiais para construção Araújo, empresa estabelecida no município de Alta Floresta, MT. A metodologia aplicada baseia-se no método indutivo, na técnica de entrevista para a coleta de dados e utilização de pesquisa de caráter exploratória. Os resultados obtidos comprovam que a gestão de estoque é uma prática essencial para as empresas, tanto no quesito custo quanto em demanda, e que a falta de conhecimento desses quesitos pode gerar prejuízo para a empresa.

Palavras-chave: Controle. Estoque. Gestão

1 INTRODUÇÃO

No interior das empresas de materiais para construção há uma grande necessidade de gestão, dada grande quantidade de mercadorias e pela evolução dos materiais, onde aparece um novo tipo de material. A falta de gestão nos estoques pode acumular materiais, que acabam se deteriorando acarretando prejuízos financeiros a empresa.

Marion e Ribeiro (2015, p. 109) destacam que “gerenciar estoque é uma tarefa que exige do profissional muita habilidade e flexibilidade no relacionamento com todas as áreas da organização, seja de compras, produção, vendas, financeira e administrativa”.

A pesquisa tem pretensão de demonstrar a importância da gestão de estoque, sendo que, sem ela a empresa poderá enfrentar problemas com demandas e custos. Por isso reforçamos a ideia de que toda empresa necessita de uma gestão de estoque, pois ela influencia no

¹ Acadêmico do 1º semestre de Ciências Contábeis da FADAF. E-mail: <renner_xbox@hotmail.com>

² Acadêmica do 1º semestre de Ciências Contábeis da FADAF. E-mail: <vivianmperigo@outlook.com>

³ Acadêmica do 1º semestre de Ciências Contábeis da FADAF. Fotografa na empresa Floresta Color. E-mail: <andressavidotto@gmail.com>

⁴ Acadêmica do 1º semestre de Ciências Contábeis da FADAF. E-mail: <VanessaAndrade_Vidoto@hotmail.com>

planejamento da produção e minimiza os custos, visando aumentar o capital investido.

Arbache, Santos, Montenegro e Salles (2011, p. 53) afirmam o pensamento acima dizendo:

A gestão de estoque é uma das atividades mais importantes para qualquer negócio, pois o estoque tem uma característica ambígua, uma vez que sua existência, se por um lado tranquiliza a empresa quanto às flutuações da demanda e à manutenção do nível de serviço, por outro é a fonte de constante atrito em função do capital investido.

O estoque de uma empresa é um patrimônio, que cresce continuamente no qual seu custo é maximizado no decorrer do ano, e, muitas vezes a empresa sofre com atraso de fornecedores, devido a este problema, deve-se existir um estoque mínimo, também conhecido como estoque de segurança, necessário para atender a demanda dos clientes. Dias (2011, p. 50) explica que o estoque mínimo é “a quantidade mínima que deve existir em estoque, que se destina a cobrir eventuais atrasos no ressuprimento, objetivando a garantia do funcionamento ininterrupto e eficiente do processo produtivo, sem o risco de faltas”. Em outro capítulo, Dias (2011, p. 301) diz que o estoque mínimo “é necessário para cobrir alguns atrasos por parte do fornecedor, para a empresa continuar operando”.

Sendo assim, pretende-se demonstrar quais são os benefícios que a gestão de estoque propõe para empresas do ramo comercial, em destaque aquelas que desenvolvem atividades relacionadas a comercialização de materiais de construção, objeto deste estudo, procurando demonstrar como se dá o processo de funcionamento da gestão de estoque em um caso particular: Materiais para Construção Araújo, estabelecida no município de Alta Floresta, MT.

A problemática que se busca estudar questiona: Qual o método de avaliação de estoque utilizado no comércio de materiais para construção Araújo e como ele ajuda na organização da empresa? Como hipótese de estudo, tem-se, que na referida empresa, as práticas de gestão de estoque suprem as suas demandas.

Partindo do problema anunciado anteriormente elaborou-se o seguinte objetivo geral: verificar, na empresa pesquisada, como se dá a prática de gestão de estoque, I) verificar os métodos utilizados para manter o estoque suprindo as demandas; II) demonstrar que a gestão de estoque favorece a relação entre empresa e cliente, III) identificar, caso existam, problemas em relação a gestão de estoque.

Este artigo está organizado em quatro tópicos, o primeiro tópico fala sobre o referencial teórico, onde fazemos uma breve apresentação sobre a gestão de estoque e como ela se dá. No segundo tópico introduzimos a metodologia utilizado para produzir o artigo, explicando seus métodos e meios e como foram utilizados no decorrer do artigo. No terceiro tópico apontamos

os resultados obtidos com a entrevista e discutimos sobre eles. No quarto e último tópico apresentamos nossas considerações finais sobre a pesquisa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O estoque é onde são armazenados e organizados todos os produtos contidos na empresa, para serem vendidos aos clientes. Para Marion e Ribeiro (2015, p. 110):

Estoques compreendem todos os objetivos que se encontram armazenados nas organizações para serem comercializados, aplicados no processo de fabricação ou na prestação de serviços, ou, ainda, para serem consumidos dentro da própria organização. Consideram-se estoques, ainda, o conjunto dos produtos inacabados, isto é, aqueles que se encontram em fase de elaboração.

O estoque pode ser definido, ainda como os produtos que ficam armazenados e disponíveis para o uso da empresa, não sendo necessariamente os produtos acabados, havendo também produtos que estão em fase de elaboração, ou seja, não estão totalmente acabados, estão em construção.

Também podemos conceituar estoque como o volume de bens contidos na empresa, que ficam a sua disposição para suprir as necessidades dos clientes. Dubois, Kulpa e Souza (2009, p. 49) completam dizendo que:

O estoque pode ser definido como o volume de bens disponíveis para uma produção futura, tratando-se de matéria que deverão ser transformados. Quando o estoque se refere a bens produzidos, as quantidades não comercializadas correspondem ao estoque de produtos elaborados.

Os autores enfatizam a ideia de que os produtos contidos no estoque são os que podem ser utilizados pela empresa e os que estão em fase de produção. Eles também dizem que esses estoques variam dependendo do tipo de empresa.

Para uma empresa de pequeno porte, obter vantagens em relação aos concorrentes, atender os consumidores no momento e na quantidade desejada torna-se uma grande vantagem e um fator para o sucesso, mas para isso a empresa precisa de uma gestão de estoque rigorosa.

Para gerir um estoque, o profissional deve conhecer seus vários tipos existentes. Conforme Dubois, Kulpa e Souza (2009, p. 49), independentemente do local onde eles se apresentam fisicamente, existem vários tipos de estoques: “estoque de produtos acabados, estoque de matérias-primas, estoque de materiais auxiliares, estoque de materiais em procedimento, e estoque de peças para manutenção e ferramentas”.

Já para Marion e Ribeiro (2015, p. 110) tem uma maior abrangência desses tipos de estoques, eles classificam em: “estoque de mercadorias, estoque de produtos inacabados, estoque de produtos em elaboração, estoque de matérias-primas, estoque de matérias secundárias, estoque de matérias auxiliares, estoque de matérias de acondicionamento e embalagens, estoque de subprodutos, e estoque de materiais de consumo.

Conhecer os variados tipos de estoques e o que cada um deles representa dentro da gestão de estoque pode ajudar à empresa no que diz respeito a perder produtos ou sustentar e expandir ganhos. O bom conhecimento desses tipos de estoque também possibilita uma melhor organização e classificação do estoque, Dias (2011, p. 169) diz que “A necessidade de um sistema de classificação é primordial para qualquer departamento de materiais, pois sem ele não pode existir um controle eficiente dos estoques”.

A empresa na qual a pesquisa foi desenvolvida utiliza o método de estoque de mercadorias acabadas, onde Pozo (2010, p. 30) conceitua dizendo que “é o estoque dos produtos prontos e embalados que serão enviados aos clientes.” Esse tipo de estoque é o mais adequado para as empresas comerciais, que visam fins-lucrativos. Para chegar ao lucro da empresa é obtido um confronto entre a receita líquida obtida na venda e o custo das respectivas mercadorias vendidas, Marion e Ribeiro (2014, p. 110) explicam que “o custo das mercadorias vendidas corresponde ao valor pago ao fornecedor, excluídos os tributos recuperáveis e incluídos os não recuperáveis e as despesas acessórias”. No geral esse tipo de estoque que proporciona a empresa pesquisada, a guardar suas mercadorias para revenda, facilitando a localização dos itens e mantendo-os mais organizados.

Portanto o controle de estoque é um mecanismo que fica responsável pelo fluxo de matérias primas e bens contidos na empresa, prevendo quais serão as compras futuras da empresa, prevendo gastos desnecessários.

Para Dubois, Kulpa e Souza (2009, p. 51):

O objetivo de controlar os estoques é a obtenção do custo unitário de cada material que compõe o produto final. Além disso, este controle permite atender a necessidade física da produção, além de proporcionar condições para otimizar o manuseio e redução de perdas e desperdícios.

O controle de estoque permite que o setor de compras tenha informações precisas sobre o volume de estoque contido na empresa e quanto deve comprar para suprir as demandas sem sobrecarregar o estoque, além disso, também permite o bom aproveitamento do espaço pois

permite que novas mercadorias ocupem o espaço de maneira organizada e que os itens estejam em ordem para facilitar sua localização.

Com o objetivo de não deixar que falte material para a empresa, o controle de estoque torna-se essencial para todo tipo de empresa, segundo Pozo (2010, p. 25) “cabe a esse setor o controle das disponibilidades e das necessidades totais do processo produtivo, envolvendo não só os almoxarifados de matérias-primas e auxiliares, como também os intermediários e os produtos acabados”. Partindo da ideia de Pozo(2010), podemos reafirmar que o controle de estoque é uma função necessária para as empresas, pois essa função permite que os estoques fiquem organizados e com uma fácil disponibilidade para a empresa.

Para ajudar o profissional que controla o estoque, existem três modelos que auxiliam o controle, que são: I) Sistema de Revisão Contínua (SRC); II) Sistema de Reposição Periódica (SRP), e III) Sistema de Encomenda Única (SEU). Segundo Lélis (2007, p. 26) “a finalidade principal destes sistemas de controle de estoque é responder a duas perguntas fundamentais para uma gestão adequada de estoque: Quando devo repor o estoque? E quanto devo repor?”. Esses sistemas de controle devem ser escolhidos de acordo com a necessidade da empresa, pois cada um é específico para cada tipo de empresa.

Pode considerar-se gestão de estoque como a base do gerenciamento da cadeia de suprimentos. Seu conceito está relacionado à necessidade de interação relacionada a área de estoques, sendo não só um meio de reduzir custos, mas também como uma ferramenta de estratégia que ajuda que beneficia na sobrevivência da empresa.

Os seguintes autores falaram de como a gestão de estoque é importante para a empresa, pois é através dele que se pode saber qual é a demanda de que a empresa precisa. Segundo Arbach, Santos, Montenegro e Salles (2011, p. 53):

A gestão de estoque é uma das atividades mais importante para qualquer negócio, pois o estoque tem uma característica ambígua, uma vez que sua existência, se por um lado tranquiliza a empresa quanto às flutuações da demanda e à manutenção do nível de serviço, por outro é a fonte de constante atrito em função do capital investido.

Portanto, para os autores, com a gestão de estoque, a empresa consegue saber o que, quando e quanto deve comprar para suprir as demandas de forma rápida e ágil, visando obter menores custos sobre a mercadoria comprada.

Dias (2011, p. 284), define gestão de estoque como o “elemento básico em todas as fases de desenvolvimento, planejamento e administração de empresas comerciais e

industriais”. Sendo então, a gestão de estoque deve ser o princípio de toda empresa, para que ela possa evoluir.

Para que uma empresa não acabe tendo que fechar suas portas, ela precisa visar em lucros para que assim consiga ampliar, para isso ela precisa saber quais os custos totais do estoque e como conseguir menores preços para obter vantagens comerciais. Dias (2011, p. 295) ressalta que “esse valor é importante para medir o quanto, em reais, a empresa tem investido em estoque, e o quanto isso representa em custo, em comparação com o montante de vendas, produção efetiva e previsão de vendas”.

A empresa precisa ter noção de seu estoque e suas demandas para que facilite na hora da compra e os custos não sejam tão altos. Esses custos podem ser amenizados com o critério de avaliações de estoque.

3 METODOLOGIA

Metodologia são os métodos e as técnicas utilizadas para o desenvolvimento de uma pesquisa. Demo (1995, p. 59), nos informa acerca da importância da metodologia para uma produção científica, dizendo: “é condição necessária para a competência científica, porque poucas cristalizam incompetência mais gritante do que a despreocupação metodológica”. Barros e Lehfeld (2000, p. 2) completam informando que:

A Metodologia é, pois, o estudo da melhor maneira de abordar determinados problemas no estado atual de nossos conhecimentos. A Metodologia não procura soluções, mas escolhe as maneiras de encontrá-las, integrando os conhecimentos a respeito dos métodos e vigor nas diferentes disciplinas científicas ou filosóficas.

No geral, a metodologia proporciona o desenvolvimento da pesquisa, fornecendo técnicas e métodos que auxiliam o pesquisador a elaborar o projeto e concluir a pesquisa.

Com relação ao método, a pesquisa se fez mediante o método indutivo, que segundo Silva (2010, p. 33), acontece “a partir da observação de alguns fatos, a mente humana tende a tirar conclusões gerais.” Marconi e Lakatos (2000, p. 53) completam alegando:

Indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. Portanto, o objetivo dos argumentos é levar as conclusões cujo conteúdo é muito mais amplo do que os das premissas nas quais se basearam.

Esse método no qual foi citado nos possibilitou coletar opiniões na área da gestão de estoque da empresa estudada.

Para tanto optamos pela pesquisa de campo, definida por Marconi e Lakatos (2012, p. 69) como:

Pesquisa de campo é aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que queria comprovar, ou, ainda descobrir novos fenômenos ou as relações entre eles.

Esse tipo de pesquisa citado acima possibilitou coletar informações importantes sobre a empresa de matérias para construção pesquisada, com intuito de fornecer ao leitor melhor entendimento sobre a empresa e para o grupo saber mais sobre tal, e, poder argumentar com mais clareza, com intuito desabermos como se dá a gestão de estoque e chegarmos a um problema no qual possa ser respondido ou ter uma possível solução.

Utilizamos, com relação aos objetivos, a pesquisa exploratória que segundo Marconi e Lakatos (2012, p. 6) “ênfatizam a descoberta de ideias e discernimentos”, ajudando a compreender o tema com mais clareza, através de livros e informações de pessoas da área. Também utilizamos a pesquisa descritiva, que segundo Barros e Lehfeld (2000, p. 70) “neste tipo de pesquisa, não há a interferência do pesquisador, isto é, ele descreve o objeto da pesquisa. Procura descobrir a frequência com que um fenômeno ocorre, sua natureza, características, causas, relações e conexões com outros fenômenos”.

Já em relação ao problema utilizamos a pesquisa qualitativa, entrevistando o gestor da empresa pesquisada, Beuren (2008, p. 93) comenta que “na pesquisa qualitativa concebem-se análises mais profundas em relação ao fenômeno que está sendo estudado”, logo após completa dizendo que “abordar um problema qualitativamente pode ser uma forma adequada para conhecer a natureza de um fenômeno social”. Essa pesquisa está sendo realizada para o melhor entendimento sobre a gestão de estoque e para benefício das empresas, pois a gestão de estoque é um pratica que não é muito utilizada na maioria das empresas.

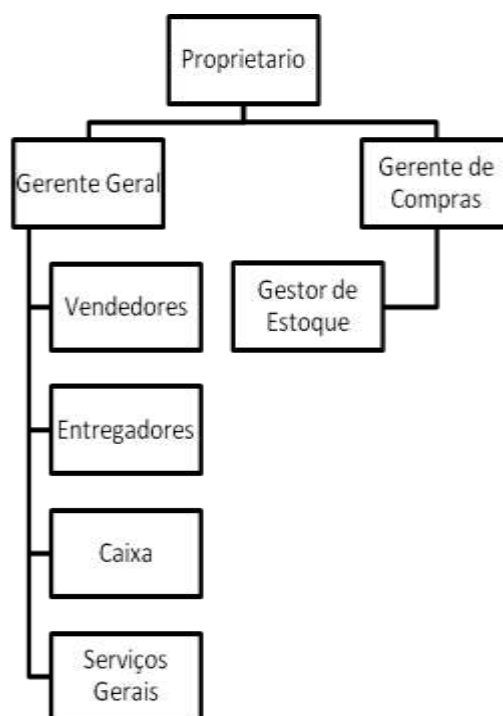
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A empresa matérias para construção Araújo foi fundada em 2014, mas antes de iniciar a empresa os donos já vendiam materiais para construção paralelos, com associação ao mercado

dos proprietários. Os proprietários, antes de fundarem a empresa de matérias para construção Araújo, possuíam um mercado, mas por estar sobrecarregados com o serviço do mercado, tiveram a iniciativa de começar na área de matérias para construção. A empresa iniciou-se com quatro funcionários, hoje conta com um quadro de quinze funcionários

Para demonstrar como funciona a hierarquia dentro da empresa, a figura 1a seguir contém o organograma da empresa

Figura 1 - Organograma



Fonte: Autores (2016)

Na empresa o controle de estoque é feito por sistema informatizado, quando o produto chega, é dada a nota e o sistema faz a contagem de estoque automaticamente do produto que chegou. A figura 2 demonstra as três fases que acontece assim que o produto chega na loja.

Figura 2 - Fases do Controle de Estoque



Fonte: Autores (2016)

O método utilizado pela empresa para gerir seu estoque, facilita que o gestor tenha maior controle sobre o estoque, pois conta com a tecnologia para ajudá-lo a manter o estoque organizado.

Foi questionado se a gestão de estoque proporciona algum benefício para a empresa, o entrevistado diz que:

Sim, você ter um estoque o mais próximo de 100% organizado ele te proporciona para comprar o produto, tendo a média de venda, e, dentro dessa média de venda você pode ver o que pode estar comprando, tendo uma base do que a loja vai precisar. A gestão de estoque proporciona ter uma noção do que a loja precisa comprar, para a loja não ter essa falta de produto, atendendo o cliente quando ele precisar. (ENTREVISTADO, 2016)

Partindo dessa resposta reconhecemos que a gestão de estoque é uma prática essencial para a empresa, por ela ajudar na organização do estoque e demonstrar as demandas necessárias para suprir a necessidade dos clientes. Confirmando a ideia dita acima e a resposta do entrevistado, Dias (2011, p. 7) diz que “sem estoque é impossível uma empresa trabalhar, pois ele funciona como amortecedor entre os vários estágios da produção até a venda do produto final”. Mesmo sabendo que a gestão de estoque é essencial para a empresa, Arbache, Santos, Montenegro e Salles (2011, p. 54) dizem que “a manutenção de estoques é pouco discutida pelas empresas com atuação no Brasil, pois os ganhos financeiros quase sempre compensavam os custos de manutenção de altos níveis de estoque”. Essa ideia nos faz questionar se a empresa realmente consegue manter seu estoque com o máximo de organização possível, pois segundo os autores essa organização não é um assunto muito

discutido. Para que a empresa consiga ter seu estoque o mais organizado possível, eles optaram por deixar a gestão de estoque nas mãos de um funcionário para tal função.

A empresa destina um funcionário para verificar a demanda do estoque, consegue saber qual item deve ser adquirido com mais frequência e se a empresa necessita de algum material novo. A previsão da demanda é um benefício para a empresa, reduzindo custos e ampliando suas vendas, Dias (2011, p. 229) informa que “um dos parâmetros importantes para o bom funcionamento de compras e, conseqüentemente, para o alcance de todos os objetivos, é a previsão das necessidades de suprimento”.

A importância de saber o que se deve comprar, na empresa, cabe ao gestor de compra, como citado anteriormente, essa função deve ser feita com exatidão, pois sempre é bom saber o que se deve comprar, Pozo (2010, p. 136) frisa que é importante ter “a capacidade de comprar materiais e produtos na qualidade certa, na quantidade exata, no tempo certo, no preço correto e na fonte adequada”. A empresa possuindo o conhecimento e a capacidade de quando e o que comprar irá beneficiar para que não sobrecarregue o estoque, na qual esse conhecimento também auxilia o gestor, a saber, sua demanda de produto.

Com relação à demanda de produto, procuramos saber como a empresa faz para suprir as demandas dos clientes:

Geralmente quando existe a procura de algum produto na loja que não temos, é passado para o departamento de comprar e ele providencia que seja feita essa aquisição para estar atendendo o cliente numa próxima visita que ele esteja fazendo a loja. (ENTREVISTADO, 2016)

Como dito anteriormente, a empresa opta por deixar as comprar com o seu departamento de compra, que se encarrega de suprir as demandas existentes dentro da loja, acerca da importância do departamento de compras dentro de uma empresa, Pozo (2010, p. 135) fala que esse setor tem “responsabilidade preponderante nos resultados de uma empresa em face de sua ação de suprir a organização com os recursos materiais para seu perfeito desempenho e atender às necessidades de mercado”. Esse departamento também se encarrega com o processo de estoque em relação à demanda, na qual questionamos o entrevistado sobre esse processo:

O processo de estoque, geralmente, temos a parte gerencial da loja, que é a pessoa que também faz as compras da loja, ela tem o acompanhamento do sistema e com o próprio fornecedor, que quando vem a loja procura ir no depósito, olhar nas prateleiras pra ver se tem ou não o produto para atender o próprio cliente. Então em relação essa demanda o processo é feito através do departamento de compra juntamente do fornecedor para atender a demanda do cliente. (ENTREVISTADO, 2016)

A empresa utiliza o relacionamento gestor com fornecedor para favorecer no momento de realizar as compras, Dias (2011, p. 273) diz que “a eficiência de um departamento de compras está diretamente ligada ao grau de atendimento e ao relacionamento entre o comprador e o fornecedor, que devem ser os mais adequados e convenientes”, esse relacionamento também auxilia o gestor a conseguir a mercadoria com o menor custo possível.

Para reduzir custos, é recomendável que as empresas utilizem os métodos de avaliação. Assim que o produto chega na empresa, é dado sua entrada no sistema e o custo do produto é gerado, dando um preço único para o produto que chegou e para os produtos do mesmo tipo que já haviam na loja, partindo disso questionamos qual método de avaliação utilizado pela empresa e como esse método ajuda na organização do estoque, ele responde que:

Utilizamos o preço médio, o preço anterior com o preço atual e faz a média e aplica ao preço de venda. Como a gente utiliza só o último preço, não leva em consideração a questão de quantidade em estoque, a gente leva somente a consideração do último preço e do atual para formação desse novo preço, então a gente não tem essa quantificação desse item, só a base, porque pode também não ter nenhum item, se o sistema estiver zerado aquele produto chegar um novo, ele vai pegar o preço anterior e o atual e fazer a média. (ENTREVISTADO, 2016)

A empresa adota o método de custo médio, que para Dias (2011, p. 150) “a avaliação feita através do custo médio é a mais frequente”. Esse método de avaliação é o mais comum entre as empresas, pois, é o que fornece uma média do suprimento total do item em estoque, fornecendo ao gestor uma visão mais clara dos custos dos materiais estocados. Pozo (2010, p. 76), diz que os fatores que justificam a avaliação de estoque são:

- a) assegurar que o capital imobilizado em estoques seja o mínimo possível;
- b) assegurar que estejam de acordo com a política da empresa;
- c) garantir que a valorização do estoque reflita exatamente seu conteúdo;
- d) o valor desse capital seja uma ferramenta de tomada de decisão;
- e) evitar desperdícios como obsolescência, roubos, extravios etc.

Esses motivos comprovam que, os métodos de avaliação de estoque, são essenciais para a empresa controlar seu estoque, saber seus custos, saber quanto comprar e facilitar na hora de fazer baixa do produto no sistema informatizado da empresa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O principal propósito da pesquisa é saber através dos objetivos e da problemática como se dá a gestão de estoque na empresa de materiais de construção Araújo e qual método de avaliação a empresa utiliza para controlar o estoque no quesito custo.

Através da pesquisa realizada observa-se que a empresa Araújo faz bom uso da gestão de estoque e seus métodos e controle, para ter o estoque mais organizado possível, e assim suprir a demanda de produto e com a satisfação dos clientes, que vai de acordo com as pesquisas realizadas. A empresa utiliza-se de um sistema informatizado e destina um profissional adequado para fazer a gestão e verificar as demandas que devem ser supridas, e assim fazem a conciliação do fornecedor com o gestor de estoque beneficiando a empresa, pelo fato do fornecedor auxiliar o gestor em quais itens ele mais precisa na empresa, o que acaba favorecendo também a relação de empresa com cliente.

Mesmo com a empresa tendo um estoque organizado e utilizando as práticas de gestão, sugerimos para que o gestor da empresa que auxilie o gestor de estoque para que ambos consigam aprimorar seus conhecimentos, e assim beneficiar a empresa.

As empresas que fazem bom uso do controle de estoque conseguem ter melhor visão do que se deve comprar e qual será seu nível de estoque necessário, e, a utilização de um sistema informatizado contribui para esse controle.

Sabendo que a gestão de estoque é fundamental para as empresas, tanto de grande quanto de pequeno porte, complementamos que com uma boa gestão, as empresas podem obter um bom planejamento operacional, reduzindo os investimentos de estoque, atendendo e garantindo a satisfação de seus clientes.

STOCK MANAGEMENT IN ARAÚJO BUILDING COMPANY

ABSTRACT

This research has with purpose to check how is the practice of stock management in Araújo Building Company, placed in Alta Floresta, MT. The methodology applied is the inductive method, with interviews to collect information's and exploratory research. The results obtained prove that stock management is an essential practice for the companies, as in cost as in demand, and the unknowledge about this questions can generate losses.

Key Words: Control. Management. Stock.

REFERÊNCIAS

ARBACHE, Fernando Saba et.al. **Gestão de logística, distribuição e trade marketing**. 4.ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2011.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica: um guia para a iniciação científica**. 2.ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalho monográficos em contabilidade: teoria e pratica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. 3.ed. São Paulo: Atlas 1995.

DIAS, Marcos Aurélio P. **Administração de materiais: princípios, conceitos e gestão**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

DUBOIS, Alexy; KULPA, Luciana; SOUZA, Luiz Eurico de. **Gestão de custos e formação de preços: conceitos, modelos e instrumentos; abordagem do capital de giro e da margem de competitividade**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LÉLIS, João Caldeira. **Gestão de materiais: estoque não é o meu negócio**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica: ciências e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis; metodologia jurídica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Mouro. **Introdução a contabilidade gerencial**. 2.ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2015.

POZO, Hamilton. **Administração de recursos materiais e patrimoniais: uma abordagem logística**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2010.